



Assunto: Estudo mostra melhora da situação social em 10 anos
Veículo: DCI DIÁRIO DO COMÉRCIO INDÚSTRIA & SERVI
Página: a03

Data Fonte: 19/12/2012
Seção: POLÍTICA ECONÔMICA



Nordeste tem população mais feliz

Pesquisa do Ipea mostra alta da renda acima do PIB, o que impulsiona índice de felicidade especialmente em regiões mais carentes.

PIB

Estudo mostra melhora da situação social em 10 anos

Para o presidente do Ipea, o setor privado, especialistas e sociedade devem olhar outros indicadores para não se frustrarem com avanço do País em 2012

SÃO PAULO

Estudo divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que os indicadores econômicos, como a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e a na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), ambas realizadas pelo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a situação da população brasileira melhorou muito do começo da década passada e do começo desta. E que os empresários não devem se preocupar com o fato de que os últimos resultados do Produto Interno Bruto (PIB) tenham sido fracos. Essa é avaliação de pesquisadores do próprio Ipea e de especialistas.

Para o presidente do Ipea, Marcelo Neri, olhar só para os resultados do PIB não revela toda situação do País. "Escolhemos quatro recomendações: renda das famílias, desigualdade, sustentabilidade do crescimento e satisfação com a vida", disse, ao se referir a parâmetros lançados pelo americano Joseph Stiglitz e pelo indiano Amartya Sen, economistas ganhadores do prêmio Nobel.

O diretor-presidente da Fractal, Celso Grisi, concorda com Ne-

ri. "Esses indicadores têm cunho mais social, mas também impactam a economia por mostrarem desenvolvimento humano e como está a vida coletiva no Brasil. E pesquisas como essa são fatores importantes a serem observados pelos empresários", explica o especialista.

Com base no cruzamento dos números oficiais do IBGE, o Ipea informou que entre 2003 e 2011, a renda *per capita* no Brasil subiu 4,36% ao ano na média e 6,5% ao ano na mediana. No intervalo de 2011 a 2012, Neri divulgou que a renda individual média da população de 15 a 60 anos de idade subiu 4,89%, contra taxa média de 4,35% ao ano entre 2003 e este ano.

Já a desigualdade de renda domiciliar *per capita* — outro ponto observado pela pesquisa intitulada 2012: Desenvolvimento Inclusivo Sustentável? — caiu em 2012, segundo a PME, a uma velocidade de 40,5% maior que a observada de 2003 a 2011 na PNAD.

Por outro lado, as rendas que mais crescem são as dos mais pobres e as de grupos tradicionalmente excluídos, como mulheres, negros e analfabetos, assim como de regiões menos desenvolvidas como é o caso do nordeste, especificamente a Região Metropolitana de Recife (alta de 8,5% entre 2011 e 2012). "Na verdade, se contarmos desde 2003, também completamos a meta do milênio até 2011. O Brasil fez mais de 25 anos em oito anos. Isto é, 23,4 milhões de pessoas saíram da po-

breza entre 2003 e 2011 e 3,7 milhões entre 2009 e 2011", apontou o presidente do instituto.

Com relação ao nível de educação, a renda para aquelas pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo cresceu 9,60% entre 2011 e 2012. Mas entre 2003 e este ano, o aumento do ganho dessas pessoas ficou em terceiro lugar, abaixo daqueles que tiveram de um a três anos de estudo (alta de 5,04%), e dos que estudaram de quatro a sete anos (avanço de 4,51% no período).

Desta forma, uma das questões levantadas pelo Ipea é se "o avanço brasileiro, observado desde o fim da recessão de 2003, terminou em 2012? E em que dimensões?". A resposta foi negativa. A pesquisa mostrou, a partir de dados da PME, que a probabilidade da renda ter aumentado em um período de um ano, isto é, de 2011 a 2012, foi muito superior a períodos anteriores. Sai de 18,39% de alta acima da mediana (2002 a 2012) entre o segundo ano da última década e 2003, para 30,11% acima da mediana do ano passado para 2012.

Felicidade

Para a quarta e última recomendação dos economistas ganhadores do prêmio Nobel, o Ipea entrevistou pessoas em 3.800 domicílios com 15 anos ou mais em todo o País, em outubro deste ano, para saber qual era o nível de felicidade sentidas por ela. Em uma escala de 0 a 10, os brasileiros de-

ram, em média, nota 7,1 para suas vidas. Esse nível colocaria o Brasil em 16º lugar entre 147 países, segundo instituto, pesquisados no Gallup World Poll, que apontava uma felicidade média de 6,8 no País em 2010.

A nota média de satisfação com a vida de quem recebe mais de 10 salários mínimos é 8,4, contra 6,5 de quem vive apenas com o mínimo e 3,7 dos sem renda. "Dinheiro não traz felicidade, mas ajuda a tê-la", conclui Grisi.

Contudo, mesmo sendo uma região pobre, o nordeste se destacou com a maior nota média, de 7,38. Seguido por centro-oeste (7,37), sul (7,20) e norte (7,13). Por último, está a Região Sudeste, com nota média de 6,68%.

Questionado pelo DCI, quais seriam as razões para que o nordeste se destaque, o Ipea evitou a resposta. No estudo, a sinalização é de que pela renda ter crescido, os brasileiros se tornaram mais felizes e esperançosos. O diretor-presidente da Fractal confirmou essa sinalização. "Mesmo ganhando pouco, os nordestinos passaram a receber muito mais do que no passado. Além disso, mesmo com as críticas aos programas sociais, esses fizeram diferença, o que tornaram os brasileiros mais felizes. E a tendência é de melhora, se os indicadores sociais continuarem crescendo, junto com o PIB", justifica.

FERNANDA BOMPAN | AGÊNCIAS

Publicamos 1.516 reportagens sobre

PIB

www.dci.com.br

www.panoramabrasil.com.br



Marcelo Neri

imprimir

fechar